

economia

Rio Grande do Sul apresenta vocação para desenvolver cadeia do biocombustível

EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Especificamente para o Rio Grande do Sul, o biometano é visto como uma alternativa energética e uma oportunidade, agregando valor aos resíduos do agronegócio. Outro ponto positivo é a diversificação da oferta de gás em um Estado que historicamente enfrenta restrições de suprimento.

“Além disso, a pauta energética virou o carro-chefe do desenvolvimento sustentável a partir das possibilidades para a transição energética, aliando desenvolvimento, qualidade de vida e metas climáticas”, enfatiza a secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann. Conforme ela, o Rio Grande do Sul reúne condições únicas para liderar essa cadeia do biometano, graças à abundância de biomassa, à força do agronegócio, à capacidade industrial e ao ambiente favorável para investimentos.

“O futuro do biometano vai muito além da substituição do gás natural fóssil”, projeta Marjorie. Entre os obstáculos a se-

rem superados, ela comenta que, atualmente, o custo de produção ainda pode ser superior ao do gás natural fóssil em determinadas aplicações, sobretudo enquanto a cadeia produtiva não atinge maior escala.

A atividade requer também investimentos iniciais relevantes para implantação das plantas, sistemas de purificação e infraestrutura logística e depende de uma oferta contínua de biomassa e de uma logística eficiente para coleta e transporte dos resíduos. “Contudo, essas limitações tendem a ser reduzidas com a expansão do mercado, o ganho de escala, o avanço tecnológico e o amadurecimento do ambiente regulatório. O biometano reúne atributos que o tornam um combustível estratégico para uma transição energética segura, competitiva e sustentável”, enfatiza Marjorie.

Ela lembra que o biometano é plenamente compatível com a infraestrutura de gás natural existente, permitindo a substituição gradual do combustível

fóssil sem necessidade de maiores adaptações tecnológicas. A presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardeal, acrescenta que o biometano é um energético que pode ser praticamente descentralizado.

“E pode ser inclusive uma solução para municípios, com a redução de resíduos e geração de renda”, ressalta Daniela. Por dar um encaminhamento adequado aos resíduos, a cadeia do biometano permite, por exemplo, que um produtor de suínos, que não tenha mais condições de expandir a produção por limitações na destinação dos dejetos, faça isso por meio do envio do material para uma planta do biocombustível.

Por sua vez, a diretora técnica do CIBiogás, Daiana Gotardo, considera que o Rio Grande do Sul possui um enorme potencial para o desenvolvimento da cadeia de biogás e do biometano, principalmente pela sua forte vocação agropecuária e agroindustrial. “O Estado possui disponi-



Secretária Marjorie ressalta oportunidades com a atividade

bilidade significativa de resíduos provenientes da suinocultura, bovinocultura, avicultura, produção de alimentos, agroindústrias e saneamento, que podem ser transformados em energia renovável”, assinala.

Além da geração de energia, ela salienta que o biogás e o biometano representam uma

oportunidade para agregar valor aos resíduos, reduzir impactos ambientais e promover desenvolvimento regional. “Com investimentos em tecnologia, infraestrutura e modelos de negócio adequados, o Rio Grande do Sul pode se consolidar como um importante polo produtor de biometano no País”, aposta Daiana.

Operação nacional é vista como forma de aumentar a segurança energética

Além da questão ambiental, há uma dimensão importante de segurança e soberania energética com o desenvolvimento do setor nacional de biocombustíveis. Um desses motivos deve-se ao fato de o biometano ser produzido no Brasil de forma descentralizada e a partir de recursos internos.

“Em um cenário de volatilidade dos preços internacionais de petróleo e gás e de incertezas geopolíticas, ampliar a produção doméstica de energia reduz nossa exposição externa e aumenta a resiliência do País”, argumenta a presidente da ABiogás, Josiani Napolitano. O Brasil, frisa

a dirigente, reúne vantagens que poucos países têm simultaneamente: enorme disponibilidade de resíduos, agroindústria de escala mundial, mercado consumidor, tecnologia e possibilidade de utilização da infraestrutura de gás natural.

“Temos condições não ape-

nas de ampliar significativamente a participação do biometano na matriz, mas de construir uma indústria de referência mundial”, enfatiza Josiani. A secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, também destaca o incremento da segurança energética ao diversificar a oferta de gás e reduzir a dependência de combustíveis fósseis importados.

Ela assinala que o biometano não possui seu preço indexado às cotações internacionais do petróleo ou do gás natural, proporcionando maior previsibilidade de custos para consumidores e para a indústria. Assim, o combustível está menos exposto às oscilações geopolíticas internacionais, reduzindo a vulnerabilidade a conflitos, crises de abastecimento e volatilidade dos mercados globais de energia.

A presidente da ABiogás reitera que o biometano pode substituir o gás natural na indústria, abastecer caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e outros veículos pesados, além de ser injetado nas redes de distribuição de gás. “Para o futuro, enxergamos um espaço muito grande justamente nos setores de mais difícil descarbonização, especialmente no transporte pesado e nos processos industriais que deman-

dam energia térmica”, prevê.

Josiani salienta que também existem novas fronteiras. O biogás e o biometano podem se integrar a rotas de produção de combustíveis de baixo carbono, com possibilidades em áreas como transporte marítimo, combustíveis sintéticos, metanol renovável e, mais adiante, combustível sustentável de aviação. “São mercados que podem ampliar significativamente a relevância dessa cadeia”, aposta.

Já o diretor da Solvi Energia Verde e das empresas Biotérmica e Biometano Sul, Rafael Salomoni, recorda que é possível observar hoje o avanço da eletrificação nas frotas de veículos leves, entretanto para caminhões, por exemplo, o biometano se apresenta como uma opção muito viável para trocar o fóssil pelo renovável. Para ele, a perspectiva é que, nos próximos anos, sejam disponibilizados “corredores verdes” de biometano (rotas rodoviárias equipadas com infraestrutura de abastecimento do biocombustível).

O dirigente recorda que o setor de transportes é o principal fator de emissões de gases de efeito estufa. Essa necessidade de descarbonizar o segmento deve impulsionar ainda mais o mercado de biometano.



JOÃO MATTOS/ARQUIVO/JC

Empreendimentos podem ser feitos de forma descentralizada no Brasil e a partir de recursos internos